4)

Referências Bibliográficas:

<https://rodoviariaonline.com.br/blog/o-que-fazer-em-jundiai/>

<http://www.ciesp.com.br/jundiai/sobre/cidade-sede/>

A cidade possui o 23º maior PIB do Brasil e o 8º do Estado de São Paulo. Segundo dados do IBGE, Jundiaí possui população superior a 370 mil habitantes, com PIB per capita de R$ 47,4 mil (base 2012), superior a média do estado que é de R$ 30,24 mil. Jundiaí está entre as doze maiores economias do Estado de São Paulo.

Jundiaí é conhecida como a terra da uva, mas também se destaca pela produção de café. Sua grande vocação agrícola possibilitou o forte desenvolvimento do município a partir do século 19, quando foi construída a malha ferroviária que a interligava com outras cidades do interior e a capital paulista.

Hoje, a cidade é um grande pólo industrial, mas não perde seu jeitinho de interior. Na hora de decidir o que fazer em Jundiaí, entram na lista vinícolas, festas tradicionais, parques e atrações naturais, que fazem muito sucesso entre a população local e movimentam o fluxo turístico.

**Centro histórico**



**Foto: Foto da Catedral Nossa Senhora do Desterro**

No centro, a Catedral Nossa Senhora do Desterro é um cartão-postal da cidade. Com arquitetura colonial e vitrais belíssimos, as badaladas do sino da antiga igreja marcam o passar das horas para quem visita as muitas lojas da Rua Barão de Jundiaí.



**Legenda: Foto do Teatro Polytheama**

A poucos metros dali, o Teatro Polytheama é um dos pontos mais valorizados pelos moradores e, também, um de seus principais atrativos turísticos. O local conserva a fachada original do início do século 20 e foi tombado como Patrimônio Histórico. Além disso, tem uma agenda movimentada e recheada de apresentações artísticas.

5)

a)

Em linhas gerais no Turismo, é necessário a parceria dos setores públicos e privados.

Assim podemos discutir as prioridades e consequentemente planejar e executar projetos para o desenvolvimento do setor da região. Como por exemplo: a participação de feiras e eventos do setor, gastronomia, músicas, shows internacionais, entre tantas outras ofertas.

O Turismo é uma máquina terciária muito forte que movimenta a economia global.

b)

O Setor terciário é o responsável pela oferta de mercadorias e serviços. Ele é representado por atividades como educação, saúde, comércio e turismo, caracterizando a grande participação na economia mundial.

Além disso, é o ramo da economia que concentra a maior parte da geração de empregos, portanto, é um setor primordial para a economia global e local, uma vez que assume o protagonismo da geração de riquezas entre as atividades econômicas.

Esse setor é bastante diverso e dinâmico, típico de economias modernas, que possuem menor dependência de outros setores econômicos, como o setor primário.

O Brasil possui grande parte da sua economia voltada para o setor terciário, que é o principal gerador de riquezas e de empregos no país, setor esse que, compreende as atividades de comercialização de produtos, ofertas e serviços em uma economia.

Os possíveis impactos na qualidade de vida da população podem estar presentes em prestações de serviços, comercializações de mercadorias produzidas por esse setor turístico e também na realização de diversas atividades que prestam assistência para a população turística em comércios e serviços, gerando assim, riquezas para a economia e ofertas de produtos e serviços.

6)

A Comunidade, infelizmente não está ligada a administração das áreas de lazer em Jundiaí, estando esse poder concentrado nas mãos da Prefeitura de Jundiaí e do Estado de São Paulo.

Alguns pontos positivos da administração da Prefeitura de Jundiaí, é o corpo artístico ligado a Unidade de Gestão da Cultura, que leva para o palco do teatro concertos de orquestras sinfônicas, municipais e estaduais. É uma vitrine de danças celebrando datas,, músicas e histórias.

Enquanto isso, as Ongs ou associações não tem incentivo da própria prefeitura de Jundiaí, a não ser, que passem pelo crivo do corpo artístico ligado a gestão de cultura.

Outro ponto positivo que podemos ressaltar, é que, Jundiaí tem construído e revitalizado áreas publicas em todas as suas regiões pelo fato de ser uma área de preservação ambiental. Devido a sua riqueza hídrica e florestal, foi declarado em 1992, pela Organização das Nações Unidas como reserva da biosfera da Mata Atlântica.

Jundiaí, felizmente possui uma ótima administração nessa área de lazer e não há muitas reclamações, gerando então, um bom testemunho a respeito do município.

Página 131 Futuro em Jogo

1.)

**Resposta)A**

****

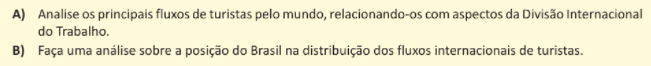
**Justificativa:**

A falta de mobilidade urbana no Brasil, um problema recorrente nas grandes metrópoles do país, vem se transformando numa questão com soluções cada vez mais difíceis.

Entre suas principais causas são mencionadas: o grande crescimento urbano ao longo da segunda metade do século XX, a oferta ruim de serviços públicos de transporte e a falta de políticas de mobilidade (ciclofaixas e outros).

Uma medida possível para causar a mobilidade urbana nas cidades é o incentivo aos meios de transporte de massa (metrôs, ônibus, etc.) e aos meios alternativos (bicicletas e outros) contribuem para a melhoria da mobilidade urbana.

2.)



**Justificativa:**

1. O mapa explica que 82% das chegadas e partidas de turistas são na América do Norte e na Europa, áreas que preenchem a posição de destaque na Divisão Internacional do Trabalho por terem a maior parte dos países desenvolvidos do mundo.

Essa condição determina que em áreas como essa, se concentrem as atividades econômicas mais significativas do mundo, as populações com renda mais elevada e as melhores estruturas de serviços voltadas para o turismo, em destaque nos setores de transportes, hospedagem e alimentação.

A concentração, dentro do mesmo espaço geográfico, de população com tempo livre para o lazer e a boa qualidade dos serviços que são ofertados explicam o bom desenvolvimento da atividade no espaço indicado e os menores fluxos nas demais direções.

b)

O Brasil é um pequeno receptador dos fluxos turísticos internacionais, tendo conseguindo permanecer nos últimos anos com cerca de 5 milhões de entradas anuais.

Levando em conta a diversidade e a atração de suas paisagens, os especialistas julgam essa participação muito abaixo para o tanto que o país oferece.

Falta, portanto, uma política mais ativa e organizada para estimular essa atividade tão importante para o equilíbrio das contas nacionais.

O oposto, ou seja, a saída de brasileiros para o exterior, cresceu de forma expressiva na última década — embora seja pouco expressiva no nível mundial —, gerando elevados gastos em moeda estrangeira, o que tem mantido a balança financeira do turismo negativa.

É esperado que a promoção de grandes eventos, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, possam, nos próximos anos, reverter essa situação.